

## **RELATOS DE EXPERIÊNCIAS: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE PEDAGOGIA À FORMAÇÃO DOCENTE**

Matheus Lucas de Sousa <sup>1</sup>  
Marcia Maria Diniz Souza <sup>2</sup>  
Veronica de Oliveira Marques <sup>3</sup>  
Débia Suênia da Silva Sousa <sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo relatar as vivências de discentes/bolsistas de Iniciação à Docência, com foco nas contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) à formação docente contribuiu para a construção da identidade docente. Quanto à abordagem metodológica adotada, assume-se o caráter qualitativo, de cunho descritivo, uma vez que o artigo busca analisar a qualidade das experiências subjetivas e vivências pessoais dos bolsistas. O artigo tem como base a análise documental dos registros das observações realizadas durante as atividades de experiência desenvolvidas na escola. Tais registros foram extraídos dos Diários de Bordo elaborados por bolsistas do PIBID, vinculados ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Portanto, para fundamentar teoricamente esta pesquisa, recorreu-se aos seguintes autores: Arroyo (2013), Garrido (1996), Libâneo (2002), dentre outros. Os resultados mostraram que participar do PIBID de Pedagogia, com foco na alfabetização, está se tornando essencial para nossa formação, permitindo compreender a rotina escolar, o papel do professor e a importância da empatia. As práticas ajudaram a conhecer os alunos, adaptar estratégias e fortalecer vínculos com a comunidade, tornando-nos mais confiantes e preparados para a sala de aula. Conclui-se que, a participação no PIBID de Pedagogia tem proporcionado uma rica experiência formativa, ao inserir os/as licenciandos/as bolsistas na prática do cotidiano escolar diante dos desafios que, possivelmente, serão enfrentados na futura docência. Essa vivência contribui significativamente para uma formação mais sólida, crítica e complexa, essencial ao exercício da docência.

**Palavras-chave:** PIBID de Pedagogia, Alfabetização, Formação docente.

### **1. INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Especializando em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade do Leste Mineiro (FACULEST), [prof.luccas.sousa@gmail.com](mailto:prof.luccas.sousa@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [marciamariadiniz612@gmail.com](mailto:marciamariadiniz612@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [veronica.marques1235@gmail.com](mailto:veronica.marques1235@gmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora Associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [debia.suenia@professor.ufcg.edu.br](mailto:debia.suenia@professor.ufcg.edu.br);





O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) vem cada vez mais se intensificando nos cursos de licenciatura, no curso de Pedagogia, ganhando um amplo espaço. O programa contribui para a formação docente, onde inserir os licenciandos na prática do contexto escolar, possibilita-os a conhecer as bases da educação no ensino básico e as realidades vivenciadas nas escolas bem como os seus desafios no dia a dia, trazendo aos licenciandos uma formação mais sólida e real.

O presente artigo busca apresentar as contribuições do Subprojeto para a formação dos licenciandos em Pedagogia, com destaque ao processo de alfabetização para os alunos, bem como o trabalho que é desenvolvido no âmbito da atuação do PIBID de Pedagogia na escola parceira.

O artigo tem por objetivo relatar as vivências de discentes/bolsistas de Iniciação à Docência, com foco nas contribuições do PIBID à formação docente. O interesse por essa temática surgiu da reflexão sobre os desafios que são enfrentados na prática docente da Educação Básica e como a inserção no ambiente escolar contribui para a construção da nossa identidade enquanto futuros docentes, a partir da prática, vivenciadas no contexto da escola.

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho, de natureza qualitativa, caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito do PIBID, subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras. As experiências aqui descritas foram vivenciadas na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Tabosa Rodrigues (CAIC), instituição pública parceira do referido subprojeto, localizada no município de Cajazeiras-PB.

As atividades foram realizadas por três bolsistas do PIBID de Pedagogia, sob a coordenação de área do subprojeto e a supervisão da professora Janilane Barroso de Souza Almeida, contando também com a colaboração de Maria Paloma Sampaio, ambas responsáveis por acompanhar, orientar e avaliar as ações desenvolvidas no espaço escolar.

O trabalho foi conduzido junto às turmas do 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, dos Anos Iniciais, possibilitando aos bolsistas vivenciarem práticas pedagógicas diversificadas, desde momentos de observação até a intervenção direta no processo de ensino e aprendizagem.





A metodologia utilizada fundamenta-se na análise documental dos Diários de Bordo produzidos pelos bolsistas ao longo das atividades escolares. O Diário de Bordo é aqui compreendido como um instrumento reflexivo e autoral, que permite ao participante narrar, interpretar e reconstruir suas experiências formativas.

Neste artigo, o Diário de Bordo é utilizado como instrumento reflexivo e de registro autoral, ou seja,

Ao narrar a sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da actividade profissional (a descrição vê-se continuamente excedida por abordagens reflexivas sobre os porquês e as estruturas de racionalidade e justificação que fundamentam os factos narrados) (Zabala, 1994, p. 95).

Esse processo reflexivo representa um momento de distanciamento e autodiálogo, em que o sujeito revisita suas experiências sob outra perspectiva, buscando compreender o significado de suas ações educativas e o impacto delas na própria formação docente.

### **3. A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DE PEDAGOGIA PARA FORMAÇÃO DOCENTE**

O PIBID de Pedagogia - CZ tem se configurado como uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores no Brasil. Ao inserir os discentes nas escolas, o programa cria um ambiente fértil para a observação e a reflexão crítica sobre o papel do professor e as dinâmicas escolares. Para Arroyo (2013), a formação docente deve considerar o professor como sujeito histórico e social, que constrói sua identidade na interação com o contexto educativo e com os alunos.

A experiência vivida no ambiente escolar possibilita a articulação entre o conhecimento teórico adquirido na universidade e as situações reais de ensino. Essa relação dialética entre teoria e prática é destacada por Libâneo (2002), ao afirmar que o trabalho docente se constitui como uma atividade complexa que envolve a mediação entre saberes, valores e práticas pedagógicas.

A participação dos bolsistas no programa também favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, estimulando a produção de registros reflexivos, como os diários de bordo, que se tornam instrumentos importantes para o aprimoramento da prática pedagógica. De acordo com Garrido (1996), a reflexão sistemática sobre a ação docente é elemento essencial na formação profissional, pois permite ao professor compreender suas práticas, identificar fragilidades e propor melhorias.





Além de seu caráter formativo, o PIBID de Pedagogia-CZ, também fortalece os vínculos entre universidade e escola básica, promovendo a integração entre teoria acadêmica e prática educacional. Como destaca Paz (2022), a aproximação entre essas duas instâncias potencializa a formação docente, na medida em que a escola se torna espaço de aprendizagem compartilhada e a universidade, lugar de reflexão e sistematização do conhecimento pedagógico. Essa relação contribui para o aperfeiçoamento tanto da formação inicial quanto da prática profissional dos docentes da educação básica, gerando um processo de desenvolvimento mútuo.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As experiências relatadas nos Diários de Bordo revelam a importância das intervenções pedagógicas planejadas, da empatia e do acompanhamento individualizado, confirmando que a docência exige sensibilidade e constante análise crítica da prática. Nos registros de abril e maio de 2025, referentes à atuação do bolsista do PIBID de Pedagogia - CZ em uma escola pública, no 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, situada no município de Cajazeiras-PB, percebe-se a relevância das intervenções voltadas à alfabetização, quando o bolsista relata que:

[...] a atividade revelou que grande parte da turma enfrenta sérias dificuldades de leitura autônoma, necessitando de mediação constante. Muitos alunos também apresentam dificuldades na escrita do próprio nome. (Diário de Bordo, Matheus Lucas de Sousa, 23-04-2025).

Essa constatação corrobora a urgência de estratégias diferenciadas e o papel do PIBID como espaço formativo para compreender as múltiplas realidades educacionais. A observação sistemática e as práticas de apoio individual possibilitaram que o licenciando desenvolvesse um olhar mais atento e reflexivo sobre as especificidades da aprendizagem. Para Libâneo (2002), o professor reflexivo é aquele que comprehende a educação como prática social e crítica, sendo capaz de ajustar suas estratégias pedagógicas à diversidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e inclusiva.

De modo semelhante, os registros de julho, na turma do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reforçam o avanço pedagógico decorrente da aplicação de metodologias fonológicas, quando descreve a atividade realizada com alunos não leitores, o bolsista relata que: “[...] os alunos conseguiram não apenas combinar sílabas das famílias do ‘B’ e ‘L’, mas também segmentar palavras, indicando uma compreensão mais reforçada do princípio alfabetético”. (Diário de Bordo, Matheus Lucas de Sousa, dia 17-07-2025).



Tal experiência demonstra como o trabalho com a consciência fonológica e o uso de estratégias lúdicas contribuem para a construção efetiva do processo de alfabetização, reafirmando os pressupostos de Morais (2012), que defende a importância de desenvolver a consciência fonológica como base para o domínio do sistema alfabético e o avanço na leitura e escrita. Além disso, como aponta Weisz (2000), o ensino da língua escrita deve “ajeitar a dose de desafio” para que o aluno avance gradualmente, compreendendo o funcionamento do sistema e construindo hipóteses sobre a escrita a partir de situações significativas.

Em outro momento, no mês de junho, na turma do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as ações pedagógicas mostraram avanços importantes na alfabetização de crianças com maiores dificuldades. O bolsista destaca que:

[...] trabalhei atividades voltadas para o processo de alfabetização com os alunos que mais têm dificuldades, realizando exercícios específicos com as famílias silábicas do ‘B’ e do ‘C’, reforçando a coordenação motora e a junção de sílabas. Alguns apresentaram resultados significativos e mostraram evolução em sua alfabetização. (Diário de Bordo, Matheus Lucas de Sousa, 03-06-2025).

Esse registro comprova o papel do acompanhamento contínuo e da personalização das atividades como instrumentos fundamentais para promover avanços concretos no desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse sentido, Freire (2017) enfatiza que ensinar exige escuta sensível e respeito aos saberes dos educandos, pois o processo educativo deve ser dialógico, partindo das experiências concretas dos alunos para promover aprendizagens libertadoras.

Já no mês de agosto, a atuação em uma turma do 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental permitiu observar novas dinâmicas e desafios do contexto da sala de aula. O bolsista relatou que:

[...] a transição revelou-se uma experiência enriquecedora. O perfil da nova turma mostrou um nível de desenvolvimento mais avançado, mas ainda com dois alunos apresentando dificuldades na decodificação de palavras. A individualização do ensino mostrou-se crucial para atender às diferentes necessidades da turma. (Diário de Bordo, Matheus Lucas de Sousa, 28-08-2025).

Essa vivência evidencia a importância da flexibilidade docente e da adaptação metodológica diante da heterogeneidade das turmas, destacando a relevância do PIBID como espaço de aprendizagem prática e reflexão crítica sobre o fazer pedagógico. Como reforça Arroyo (2013), o professor precisa compreender as singularidades dos sujeitos e construir práticas pedagógicas que valorizem as diferenças, reconhecendo nelas um elemento constitutivo da escola pública democrática.

A participação no projeto PIBID permitiu conhecer as dimensões da educação básica, nos plantões pedagógicos é possível perceber os desafios enfrentados pelos professores, o



quanto devem buscar diferentes estratégias de ensino adaptando a cada aluno. Foram realizadas, no mês de junho, atividades pedagógicas de intervenção prática com uma turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O foco foi a junção de sílabas e a leitura silábica, trabalhadas de forma lúdica. A pibidiana relata que:

Os alunos durante a realização da atividade apresentaram grande interesse, com uma dificuldade menor durante a realização, apresentando já um bom desempenho sobre o proposto, já superando suas dificuldades, de forma a demonstrar maior interesse em uma atividade realizada de forma lúdica. (Diário de Bordo, Marcia Maria Diniz Souza, 21-07-2025).

Jogos de junção silábica se alinham com a área de Análise Linguística e Semiótica, desenvolve na criança a consciência silábica, ou seja, a capacidade de reconhecer e manipular as sílabas para formar palavras, o que é fundamental para a alfabetização e a compreensão da relação entre a escrita e a fala, ajudando a criança a segmentar palavras, identificar suas estruturas e, consequentemente, a construir vocabulário e a expressar-se melhor. A criança passa a entender que as palavras são formadas por partes menores (sílabas) e que a combinação dessas partes forma diferentes palavras.

Participar dos planejamentos e a criação de jogos educativos é de grande importância para o discente em formação, nos leva a pensar em uma educação mais dinâmica e inclusiva, levando teoria à prática. Segundo Corrêa, et al. (2012), licenciandos com muita ou pouca experiência em sala de aula, se sentem um pouco receosos, mas também desafiados pelos erros, a readaptação às vezes carregada de críticas mais que leva a construção de características podendo construir professores na prática. O que leva a refletir e tomar posições críticas, buscar superar desafios e apresentar potencialidades.

Nas intervenções pedagógicas realizadas na turma do 2º ano do ensino fundamental, uma das atividades realizadas pela pibidiana consistia da apresentação de uma a imagem, no qual o aluno a olhava e formava a palavra juntando as sílabas, os alunos achavam uma atividade divertida. A bolsista rela que:

Ao realizar atividade com apresentação de imagens e de uma forma lúdica, o aluno demonstra maior interesse observa-se uma facilidade maior na realização da tarefa. Observou-se o desenvolvimento na leitura e na formação das palavras por parte do aluno. (Diário de Bordo, Marcia Maria Diniz Souza, 21-09-2025).

Nesse contexto, é importante destacar que pensar em alfabetizar não é apenas ensinar o alfabeto, as sílabas, mas também se fazer presente o letramento. Freire (2008, p. 34) nos lembra que: “[...] a prática docente vai mais além do ato de entrar na sala de aula e dar, por exemplo, a classe dos substantivos. A prática educativa é muito mais que isso.” Não é apenas uma transmissão de conhecimento, é buscar que aquele aluno possa compreender o que está



aprendendo, incentivar e instigar a aprendizagem, o influenciando e desafiando a entender e sentir que comprehende o que está sendo dito pelo professor em sala de aula.

IX Seminário Nacional do PIBID

Diante disso, entendemos a importância de possibilitar aos alunos o desenvolvimento da autonomia, que sejam criativos e tenham “sede” em descobertas, usar a realidade desse aluno é essencial para que essa alfabetização e letramento aconteçam. Assim, trazer palavras que estejam presentes em seu cotidiano, fazendo-os se sentir presentes em sala de aula a partir do conteúdo, tudo isso os encoraja a entender o mundo que está inserido, instiga a curiosidade e autonomia de pensar, ter suas próprias opiniões, se posicionar de forma firme, crítica e autônoma. Nesse sentido, o processo de alfabetização é:

[...] aquele que não se satisfaz apenas [...] com a leitura da palavra, mas que se dedica também a estabelecer uma relação dialética entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, a leitura da realidade. A prática de alfabetização tem que partir exatamente dos níveis de leitura do mundo, de como os alfabetizados estão lendo sua realidade, porque toda leitura do mundo está grávida de um certo saber. Não há leitura do mundo que não emprenhada pelo saber, por certo saber. (Freire, 2014, p. 164).

Nesse sentido, alfabetizar é apresentar uma educação na qual o aluno é livre para questionar, participar, se incluir naquele ambiente e saber que pode ter autonomia. Uma educação que não seja bancária, que o aluno não seja como um banco de dados que só guarda dados/conteúdos, mas que se posicione e entenda o que está sendo ensinado em sala de aula, a relação professor-aluno é um ponto importante nesse processo. O professor tem um papel de grande responsabilidade nesse processo, se moldar a conseguir buscar novas estratégias e metodologias que estejam aptas a contribuir para essa experiência em sala.

Durante as intervenções pedagógicas no mês de agosto, na uma turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as práticas como o ditado apagado revelaram o envolvimento e progresso dos alunos, demonstrando que sair da rotina pode ser um estímulo importante para a aprendizagem:

Nesta semana os tirei de sala, pois precisava do quadro para realizar a atividade lúdica que planejei, a atividade era o ditado apagado, na qual, a criança escolhia uma palavra, em seguida, apagaria se conseguisse ler corretamente. Eles gostam desse tipo de atividade/brincadeira, se esforçam para ler e sempre pedem para repetir ao final, acredito que por sair da ‘rotina’ da aula, eles se sentem melhores e querendo ou não acaba nos ajudando pelo interesse deles na atividade proposta, e consequentemente essas atividades ajudam no desenvolvimento e progresso desses alunos [...]. (Diário de Bordo, Verônica de Oliveira Marques, 19-08-2025).

O relato mostra como o professor precisa estar sempre testando novas ideias, observando o que funciona e adaptando suas estratégias conforme a necessidade da turma. Nesse sentido, ensinar não é apenas repetir conteúdos, mas também pesquisar, experimentar e aprender com a prática. Freire (2017) afirma que





Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervendo, intervindo eduko e me eduko. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou enunciar a novidade. (Freire, 2017, p. 30-31).

Dessa forma, o professor precisa se preparar para contribuir na formação daquele aluno, ter consciência que o ensino vai além de uma transmissão de conhecimento de conteúdos didáticos, entender que envolve conhecimentos do cotidiano desse aluno, também culturais, sociais, éticos e morais.

Atividades planejadas com intencionalidade pedagógica também demonstraram avanços importantes na alfabetização e no letramento no mês de agosto, a atuação na turma do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, especialmente ao conectar imagem e palavra. A bolsista destaca que:

Nesta semana os retirei de sala para a sala de leitura, pois precisava do quadro para realizar a atividade proposta (escrita de palavras com P e B, utilizando as imagens). Essa atividade consistia em as crianças verem a imagem e fazer a escrita delas, trabalhando além da escrita, a associação da imagem com escrita/leitura. Todos se envolveram na atividade, conseguiram desenvolver a escrita das palavras, alguns tiveram dificuldade, mas com apoio conseguiram. A atividade foi bem-vinda por eles, e os motivaram na escrita, muitos pediram para repetir ao final da atividade. (Diário de Bordo, Verônica de Oliveira Marques, 26-08-2025).

Esse tipo de atividade mostra como é possível tornar o processo de alfabetização mais interessante e participativo quando se leva em conta o cotidiano dos alunos.

A alfabetização é um tema muito importante a ser trabalhado, tem se tornado um processo difícil em nosso país, um desafio ainda maior pós-pandemia, onde houve as aulas remotas e que nem todas as crianças tinham acesso a essas aulas online. Ao adentrarmos na escola do ensino básico nos deparamos com diferentes realidades as quais buscamos estratégias para que os alunos se adaptem para que aprendam ler e escrever, dessa forma, busca-se trabalhar de diferentes formas a alfabetização e o letramento. Trabalhar textos e depois instigar a curiosidade da criança buscando seu interesse sobre o que foi apresentado, segundo Soares (2020), como se pode aproveitar o interesse do estudante no aprendizado. Dessa forma, devemos apresentar e desenvolver atividades que estejam presentes na realidade cotidiana de cada aluno, trabalhar diversos gêneros textuais também pode chamar a atenção e o interesse do aluno pelo aprender.

No que tange ao processo de alfabetização em si, é imperativo partir da compreensão de como a criança aprende. Conforme Ferreiro e Teberosky (1985), A Psicogênese da Língua Escrita, revolucionou o entendimento sobre o tema ao demonstrar que as crianças constroem hipóteses sobre o sistema de escrita de maneira ativa e inteligível. Para o bolsista do PIBID,



compreender essas hipóteses: silábica, silábico-alfabética e alfabetica. É fundamental para interpretar as produções dos aprendizes e superar uma visão que patologiza os erros. Conforme assevera as autoras, o erro não deve ser visto como falha, mas como parte do processo de construção do conhecimento da escrita, ou seja, um indicador dos caminhos que a criança percorre ao tentar compreender o sistema da língua escrita, (Ferreiro; Teberosky, 1985). orientando, assim, as intervenções pedagógicas.

No entanto, a compreensão do processo de aprendizagem não é suficiente sem uma reflexão aprofundada sobre o ensino. De acordo com Soares (2016), em sua obra Alfabetização: a questão dos métodos, oferece uma contribuição crucial ao defender a superação da “grande divisão” entre alfabetização e letramento. A autora chama atenção por uma “alfabetização plena”, na qual o domínio do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA) e o desenvolvimento de habilidades de uso social da leitura e da escrita são indissociáveis. Essa perspectiva é essencial para o futuro professor, pois o instrumentaliza a planejar atividades que integrem, por exemplo, a reflexão sobre o código fonográfico com práticas significativas de leitura e produção textual, evitando assim o ensino mecânico e descontextualizado.

A síntese e a aplicabilidade desses conceitos são ilustradas por Telma Weisz (2000) em O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. A autora, com base em vasta experiência em formação docente, constrói sua argumentação a partir de relatos de sala de aula, demonstrando como o professor pode atuar como um mediador que “ajeita a dose de desafio” (Weisz, 2000, p. 78) para promover avanços na aprendizagem. Para o licenciando no PIBID, a obra da autora funciona como um modelo de como observar, registrar e intervir com base em uma escuta sensível e em um diagnóstico preciso do nível conceitual dos alunos. O Diário de Bordo, instrumento central na documentação do programa, torna-se, portanto, não um mero registro burocrático, mas uma ferramenta de reflexão sobre essa relação dialógica entre o ensino ofertado e a aprendizagem evidenciada.

Durante os plantões pedagógicos realizados em setembro, foi desenvolvida uma atividade de alfabetização com a turma do 2º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com foco na leitura de frases. Conforme relato da pibidiana:

Na realização da atividade, os alunos apresentaram maior dificuldade de leitura, principalmente com palavras que continham “ch” e “nh”, as vezes perdendo até o foco na leitura da frase, porém alguns já conseguiam fazer a leitura com mais facilidade. (Diário de Bordo, Marcia Maria Diniz Souza, 08-09-2025).

Atividades realizadas de uma forma mais dinâmica como a que o aluno lê a frase e nela também traz uma imagem do seu dia-a-dia, os alunos demonstram-se mais empolgados. Desse modo, a experiência no PIBID transcende a mera aplicação de técnicas de



alfabetização, consolidando-se como um espaço fundamental de constituição da identidade docente.

A imersão na realidade escolar permitiu compreender que alfabetizar na perspectiva de uma “alfabetização plena” (Soares, 2016) exige do futuro professor a capacidade de articular, de forma indissociável, a compreensão dos processos cognitivos da criança (Ferreiro; Teberosky, 1985) com a criação de situações didáticas desafiadoras (Morais, 2012) e uma mediação sensível e diagnóstica (Weisz, 2000). Dessa forma, o programa se configura como um eixo transformador na formação, onde a teoria e a prática se fundem para preparar um educador pesquisador, crítico e capaz de responder às complexas demandas da sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito compartilhar as experiências vividas por estudantes de licenciatura em Pedagogia-CZ que participam do PIBID, destacando como essa vivência contribui para a formação de futuros professores. Por meio da participação no programa foi possível perceber o quanto estar presente no ambiente escolar, desde a graduação, ajuda na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades importantes para a prática docente. O PIBID oferece uma oportunidade rica de aprendizado ao permitir que os bolsistas unam o que aprendem na universidade com a realidade das salas de aula, contribuindo para a formação de educadores mais preparados e comprometidos com a educação pública.

O PIBID tem um papel muito importante na formação dos futuros professores, pois aproxima os estudantes da realidade das escolas desde cedo, essa vivência ajuda os bolsistas a entender melhor como funciona o dia a dia da docência e a aplicar na prática o que aprendem na universidade. Nesse sentido eles desenvolvem não só conhecimentos teóricos, mas também habilidades essenciais para ensinar, como planejamento, comunicação e sensibilidade com as diferenças dos alunos.

Este trabalho contribui para a área da educação ao evidenciar por meio da prática vivida, como programas de formação como o PIBID fortalecem o processo de ensinar e aprender nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, especialmente, quando se trata da alfabetização. Ao trazer relatos reais de atuação em sala de aula, é mostrado a importância de formar professores que saibam lidar com as diferentes realidades dos alunos e que sejam capazes de adaptar suas práticas e metodologias conforme as necessidades de cada aluno/turma. Além disso, reforça a importância de uma formação que valorize a escuta e o



olhar atento, elementos essenciais para uma educação mais inclusiva, consciente e significativa.

Com base nas experiências vividas durante a participação no PIBID, fica claro que o programa não é apenas um “estágio”, mas uma parte fundamental da formação dos futuros professores. Ao vivenciar o dia a dia da escola, o bolsista tem a chance de aprender na prática, refletir sobre sua atuação e entender melhor os desafios da sala de aula. O PIBID aproxima a universidade da escola e contribui para formar profissionais mais conscientes, humanos e preparados para ensinar com responsabilidade. Por isso, é muito importante valorizar e investir em programas como esse que ajudam a preparar professores mais sensíveis às realidades dos alunos e comprometidos com uma educação pública de qualidade.

A formação do professor deve priorizar o desenvolvimento de um sujeito pensador, transformador e reflexivo, capaz de enfrentar as complexidades, incertezas e injustiças presentes na escola. O PIBID de Pedagogia-CZ promove essa reflexão ao aproximar os discentes da realidade educacional, revelando desafios como desigualdades, conflitos e a diversidade existente nas instituições. Durante essa vivência, o futuro docente consolida sua escolha profissional e comprehende a importância da prática reflexiva para uma formação mais sólida.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CORRÊA, Cristiane Vilmer; SILVA, Vanessa da; ALBUQUERQUE, Marlos Gomes de; RIBEIRO, Emerson da Silva. **Reflexões Acerca das Possibilidades de Contribuição do PIBID para a Formação Docente de Graduandos do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia.** III EIEMAT escola de Inverno de Educação Matemática. 1º Encontro Nacional PIBID-Matemática. p. 1-9, 2012. Disponível em: [http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE\\_Correa\\_Cristiane.pdf](http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Correa_Cristiane.pdf). Acesso em: 10. out. 2025.

FERREIRO, Emilia.; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do compromisso:** América Latina e educação popular. 1. ed. Itaituba: Villa das Letras Editora, 2008.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

GARRIDO, Elsa. **A formação de professores e o desenvolvimento da prática reflexiva**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Verônica de Oliveira. **Diário de bordo: concepções acerca das práticas vivenciadas no PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

MORAIS, Artur Gomes de. **A consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita**. São Paulo: Ática, 2012.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOUZA, Matheus Lucas de. **Diário de bordo: concepções acerca das práticas vivenciadas no PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

SOUZA, Marcia Maria Diniz. **Diário de bordo: concepções acerca das práticas vivenciadas no PIBID de Pedagogia**. [manuscrito]. Cajazeiras, PB: [s.n], 2025. Documento pessoal, não publicado.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.